

LITOCRONOESTRATIGRAFIA DA SEDIMENTAÇÃO MESOPROTEROZÓICA DO SUDOESTE DO CRÁTON AMAZÔNICO

Gerson Souza Saes^{1,2}; Antonio Romalino dos Santos Fragozo Cesar³; Jayme Alfredo Dexheimer Leite^{1,2}

1 - Deptº de Recursos Minerais – UFMT 2 - Grupo de Pesquisas em Evolução Crustal e Metalogenia 3 - Instituto de Geociências – USP

As coberturas sedimentares mesoproterozóicas de sudoeste do Cráton Amazônico (MT, RO e oriente boliviano) podem ser subdivididas em três grandes unidades deposicionais limitadas entre si por discordâncias regionais e balizadas cronologicamente por idades Pb/Pb em zircões detríticos separados das fácies rudáceas. A sequência mais antiga (Grupo Beneficente) assenta sobre as vulcânicas Teles Pires na Bacia do Cachimbo através de discordância angular e erosiva. É constituída por clásticos grossos (areias e seixos) cujas principais fontes de zircões detríticos situam-se nas vulcânicas ácidas a intermediárias sotopostas e no núcleo arqueano da Província Amazônia Central a leste. Este pacote basal foi acumulado em leques aluviais e rios arenosos de padrão entrelaçado. As idades Pb/Pb obtidas em zircões detríticos indicaram a idade máxima de 1.7Ga para o início da sua deposição. Na borda sul da Bacia do Cachimbo esta unidade inferior é recoberta concordantemente por clásticos finos e carbonatos, acumulados em ambiente marinho raso epicontinental. Neste setor, os estratos do Grupo Beneficente mergulham 35°/180 e são recobertos por rochas siliciclásticas horizontalizadas, ricas em clastos dos sedimentos sotopostos, correlacionadas à formação Dardanelos. A sequência Dardanelos preenche principalmente a Bacia Caiabis/Aripuanã, a sul do Cachimbo estendendo-se para os grábens de Uopianes e Pacaás Novos no estado de Rondônia onde tem recebido as denominações Pacaás Novos, Palmeiral e Mutum Paraná. Consiste de areias e cascalhos aluviais com fontes dos clastos predominantemente sedimentar e depositados em sistemas de rios en-

trelaçados, com frequentes intercalações de areias de dunas eólicas, saibkas litorâneas e areias de mar raso (tempestitos), cujos dados de paleocorrentes indicam a existência contemporânea de uma margem continental a oeste da região. A idade máxima do início de sua deposição é indicada pelos zircões detríticos mais jovens dos conglomerados basais na Bacia Caiabis, para os quais foi obtido o valor de 1.3Ga. Na Bacia Aguapeí/Sunsas este intervalo está representado pelas formações Fortuna, Arco Íris, Lower Psamitic Unit e Unidade Amolar, consistindo principalmente de areias e cascalhos aluviais acumulados em um rift intracontinental orientado ~S30E. Dados Pb/Pb obtidos em zircões detríticos dos conglomerados da Serra de São Vicente apontaram igualmente o valor de 1.3 Ga como idade máxima para o início deste episódio deposicional. Estas unidades, juntamente com a Sequência Dardanelos sugerem o desenvolvimento de um sistema de rifts intracontinentais que afetou grandes áreas do Cráton Amazônico ao final do Mesoproterozóico. A terceira unidade deposicional é reconhecida apenas na Bacia Aguapeí/Sunsas sendo representada por areias e cascalhos continentais assentados em discordância angular e erosiva sobre as unidades acima referidas e denominadas de Morro Cristalina, Upper Psamitic, Buena Vista e Novos Dourados. Com base nas relações estratigráficas e dados de paleocorrentes, este evento deposicional pode ser atribuído ao desenvolvimento de cunhas clásticas pós-colisionais relacionadas ao final da Orogênese Sunsas e aglutinação do Supercontinente Rodínia.

CONTEXTO GEOLÓGICO E TECTÔNICO REGIONAL DAS ENCAIXANTES DO GRANITO PASSA TRÊS, E SUAS IMPLICAÇÕES NO ALOJAMENTO E DEFORMAÇÃO DO MACIÇO.

Eduardo Salamuni¹; Adilson José Gregório²; Maria José Mesquita¹; Elvo Fassbinder¹; Jeferson Picanço; Mauro Salgado Monastier¹

(1) Departamento de Geologia UFPR; (2) Curso de Graduação de Geologia UFPR, Bolsista PIBIC/CNPq

O Granito Passa Três está localizado na porção sudoeste da Faixa Ribeira, no Estado do Paraná, a 50 km a oeste da cidade de Curitiba. É objetivo deste trabalho discutir o contexto geológico onde o maciço granítico está inserido e os prováveis eventos tectônicos locais que condicionaram sua deformação, pois este é um corpo mineralizado a ouro. O stock granítico tem uma área aflorante de cerca de 5km², está geomorfologicamente arrasado e apresenta seu maior alongamento na direção NE-SW. Possui contato intrusivo e através de cisalhamento com rochas da Formação Água Clara, Complexo Setuva, a sudeste, e contato por falha com a Formação Votuverava, Grupo Açungui, a noroeste. A Formação Água Clara é composta, no local, por cálcio-xisto intercalado com metamarga e esparsamente intrudido por metabasito, enquanto que a Formação Votuverava é representada por metasiltito, com lentes de metarenito finos. A estrutura mais penetrativa nestes conjuntos litológicos é uma xistosidade, no primeiro caso, e uma foliação ardosiária no segundo, ambas denominadas de S_n e geradas por cisalhamento dúctil de baixo ângulo, ligada ao Sistema de Cavalgamento Açungui (D_n), que afetou a região no início do Proterozóico Superior, representada na área pela Falha da Boa Vista. No cálcio-xisto são observadas dobras isoclinais, intrafoliais, da mesma fase de geração da estrutura S_n. Afetando esta foliação há dobras em escala de afloramento, geralmente fechadas, com plano axial oblíquo e vergência estrutural para SE. É comum observar a S_n com médio a alto ângulo de mergulho devido ao empinamento dos estratos, produzido por falhas e/ou dobras. São observadas estruturas S-C, que permitiram a determinação do sentido de transporte tectô-

nico, de NW para SE. Após esta tectônica tangencial todo o domínio estrutural local foi afetado por intensa tectônica transpressional (D_{n+1}) seguida de reativação transpressional (D_{n+1'}), relacionada ao denominado Sistema Transcorrente Lancinha, que gera inúmeros alinhamentos dentre os quais a Falha do Cerne, caracterizada como uma sintética ao alinhamento principal da Zona de Cisalhamento Transcorrente Lancinha-Cubatão de direção NE-SW. A Falha do Cerne tem direção E-W infletindo para NE-SW exatamente na altura do Granito Passa Três, e controla o contato do granito noroeste com a Formação Votuverava. Naquele local é possível observar um intenso cisalhamento rúptil, tanto no granito quanto nos metassedimentos encaixantes. O alojamento do maciço foi possivelmente controlado pelo evento transcorrente, inicialmente através de um alívio transpressional marcado pela terminação da Falha do Cerne em forma de "rabo de cavalo" e, posteriormente, por evento transpressional, que deformou o maciço. Uma das evidências desta transpressão seria uma possível falha inversa do granito sobre os xistos na borda sudeste do maciço. Os sistemas de fraturas mais conspicuos observados no local são os de direção N70-80E, com mergulhos subverticais, tanto para NW quanto para SE. Também foram observadas, com grande frequência atitudes médias de fraturas de N45E/50NW, NS/subverticais, N50W/45SW N70W/subvertical. Os veios mineralizados na parte central do maciço apresentam atitudes médias de N50W/40SW. O evento tectônico produziu uma série de estruturas rúpteis importantes no maciço contribuindo para a segmentação dos veios de quartzo mineralizados em ouro e mascarando, em parte, as maiores concentrações de minério.